

**ANTONIO LICHA**

08

***'Governo errou a mão'***

- O professor do Instituto de Economia da UFRJ Antonio Licha atribui a menor expansão da economia em 2011 às políticas adotadas pelo governo, embora se acreditasse que era a decisão acertada na época. Segundo ele, 2012 será de expansão, mas o baixo crescimento de 2011 vai impedir que a taxa chegue perto de 4%.

**Lucianne Carneiro**  
 lucianne.carneiro@oglobo.com.br

- *O que provocou a desaceleração tão forte no crescimento do PIB?*

**ANTONIO LICHA:** O governo errou a mão. Mas quando começou a subir os juros em 2011 todos acreditavam que era a política correta. As políticas macroprudenciais (para conter o crédito) tiveram efeito mais forte que o esperado e a política fiscal também se tornou mais contracionista. O que desacelerou a economia foram as políticas monetária e fiscal. A partir de julho, tivemos também influência da crise internacional, principalmente na Europa.

- *O que mais decepcionou em 2011?*

**LICHA:** A maior frustração foi a indústria,

pelo lado da oferta, e o investimento, pelo lado da demanda. Houve forte desaceleração do investimento, tanto privado quanto público. Os empresários ficaram mais cautelosos e o governo parou grande parte das obras para alcançar o superávit primário.

- *O aumento de impostos maior que o PIB teve a ver apenas com importações ou IPI?*

**LICHA:** Independentemente do aumento do IPI e dos importados, o sistema tributário brasileiro favorece o aumento de impostos. Quando o PIB aumenta 1%, os impostos aumentam mais do que isso. A estrutura das alíquotas, por exemplo, acaba estimulando isso. Isso terá que ser resolvido em algum momento.

- *A economia pode crescer 4% em 2012?*

**LICHA:** O Brasil pode voltar a crescer em um ritmo de 4% este ano, por causa da redução dos juros e da política fiscal mais expansionista. Mas o que levamos de crescimento de 2011 (o chamado carregamento) é muito pouco e dificilmente cresceremos em 2012 muito mais que no ano passado. Deve ser algo pouco acima de 3%. Já em 2013 já vislumbramos uma expansão mais forte.